

Candidato vai à psicanálise

Rio — Deixando claro que não estava lá para interpretar sonhos, mas para mostrar que o sonho dos comunistas pode se tornar realidade, o candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, enfrentou anteontem à noite uma platéia de 150 psicanalistas interessados em ouvir suas propostas — na casa de um deles, Ney Marinho, na Gávea.

Acostumados a analisar o discurso inconsciente de seus clientes, os psicanalistas tiveram que avaliar o discurso consciente, estudado e preparado do candidato comunista, em campanha. A conclusão foi positiva e ele conseguiu vários votos que até então eram do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Freire confidenciou que nunca

fez psicanálise — e não pretende fazer: “Lá no Nordeste não tem muito disso”, comentou.

O candidato não teve muita dificuldade para se expor à platéia habituada, por força da profissão, a interpretar cada gesto e palavra das pessoas. Até adaptou a sua falação a ela, com pinceladas de jargão psicanalítico.

Ele falou da perversão do capitalismo e do mercado financeiro; o voto do inconsciente coletivo que coloca o seu adversário Fernando Collor de Mello (PRN) em primeiro lugar nas pesquisas e do sonho como desejo de realidade.

Apesar do ambiente propício Freire não foi questionado em suas posições, sendo aplaudido pela platéia.